

GOVERNO DE
SANTA CATARINA



SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

OUTUBRO 2020

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina (interina)

DANIELA CRISTINA REINEHR

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

ROGÉRIO SIQUEIRA

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

RICARDO STODIECK

Secretário Executivo do Meio Ambiente

CELSO LOPES DE ALBUQUERQUE JUNIOR

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações

RAFAEL SOUZA MEYER

Diretoria de Clima e Biodiversidade

ANGELA CRISTINA PAVIANI

Diretor de Desenvolvimento Urbano

RAMON FERNANDES

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade

ALINE GHISI

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento

LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor

TIAGO SILVA

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim

PAULO ZOLDAN

Projeto Gráfico

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

Contato

contato@sde.sc.gov.br

Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO EXECUTIVO: <i>A Economia Catarinense se Recupera, mas as Incertezas Persistem</i>	6
1 QUADRO RESUMO	10
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	11
3.RECEITA TRIBUTÁRIA	12
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	13
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS	14
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO	15
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	16
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	16
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	17
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA	18
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	19
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS	20
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA	21
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	22
7.8. MERCADO DE TRABALHO	23
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR	24
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA	25
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS	26
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	27
9. ECONOMIA INTERNACIONAL	28

NOTA EXPLICATIVA : A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho, no segundo trimestre de 2020, está estimada em 3,716 milhões de pessoas sendo que 93,1% delas estavam ocupadas. Dessas, 52,7% estavam empregados no setor privado (90,4% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4,3% eram trabalhadores domésticos, 11,7% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 23,7% trabalhavam por conta própria. Nessa categoria, Santa Catarina tem a terceira menor taxa do País. A taxa de subutilização da força de trabalho de 13,8% e o percentual de pessoas desalentadas de 1,4%, são as menores do País. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 29,1% e 5,6%, respectivamente.

A taxa de desocupação está em 6,9%, a mais baixa do País, cuja média é de 13,3%. Em relação ao primeiro trimestre de 2020, a taxa subiu 1,3 ponto percentual, e na comparação com o mesmo trimestre de 2019, subiu 0,9 ponto percentual. São 257 mil pessoas desocupadas, ou 42 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 893 mil pessoas, um percentual de 25,8% das pessoas ocupadas, também a menor taxa de informalidade entre os estados, cuja média é de 36,9%.

Nosso PIB cresceu 3,95% em 2017, atingindo R\$ 277,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 39.592 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,6% em 2018 e de 3,3% em 2019. Em 2019, nossas exportações atingiram US\$ 8,9 bilhões ou 4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram um crescimento de 9,4% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 9,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29 bilhões em 2019, registrando um crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma estimativa da evolução da atividade econômica do Estado nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2020, na comparação com o mesmo período anterior. Os dados são uma prévia do PIB estadual. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2017, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2018 e 2019. Aborda ainda, no artigo de abertura, um panorama geral dos impactos da pandemia nos principais segmentos da economia estadual e seus reflexos no mercado de trabalho.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

RESUMO EXECUTIVO: *A Economia Catarinense se Recupera, mas as Incertezas Persistem*

Após o auge da crise provocada pela pandemia que levou a paralisação das atividades econômicas e que teve seu momento mais crítico em abril, os indicadores do Estado têm demonstrado uma recuperação gradual da economia. Essa recuperação, no entanto, ocorre de forma diferenciada entre setores e segmentos econômicos. Também o impacto sob o sistema econômico tem se mostrado menos intenso do que originalmente previsto.

A agropecuária, salvo problemas pontuais, foi o setor menos afetado pela pandemia. O ano está sendo marcado por boas safras e por preços elevados. O aumento na demanda por alimentos, seja pelo aumento do consumo nos domicílios ou pelo aumento da renda da população beneficiada pelo auxílio emergencial, favoreceu em muito o setor. Somou-se a isso, o estímulo às exportações ocasionado pela desvalorização do Real e o aumento das importações de carnes pela China, diante de problemas sanitários no rebanho suíno daquele País.

Esses fatos em muito beneficiou o setor tanto em Santa Catarina como nos demais estados produtores. Houve generalizado aumento de preços de grãos, oleaginosas e também das carnes.

A desaceleração da atividade econômica no mundo provocada pela pandemia teve grande impacto no comércio mundial,

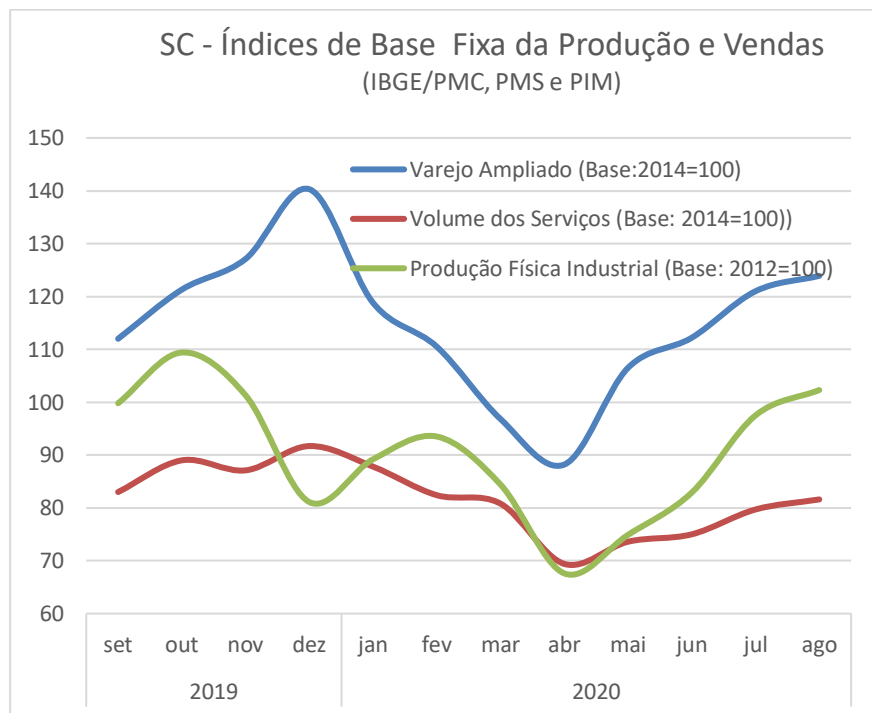
principalmente de produtos manufaturados. Por esse motivo, o impacto nos embarques catarinenses foi maior do que nas exportações brasileiras, que em grande medida tem se beneficiado com o crescimento de preços ou volumes de diversos produtos básicos e extrativos. SC tem uma participação maior dos produtos processados. A crise argentina também teve impacto maior nos embarques estaduais. Com isso, as exportações catarinenses contabilizam no ano, até outubro, uma queda de 10,4%.

As importações cresceram em setembro pelo terceiro mês consecutivo. Tiveram alta de 21% em relação a agosto, mas são 8,1% menores que as de setembro de 2019. No acumulado do ano, a queda está em 14,5%.

A indústria está num processo de retomada do crescimento, mas ainda distante de superar os reveses da crise provocada pela pandemia. O setor cresceu pelo quarto mês consecutivo em agosto, mas no acumulado do ano, a produção física ainda é 11,9% menor que a do mesmo período do ano passado. O único segmento que cresceu no ano foi o da Fabricação de Produtos Alimentícios, ainda que tenha sido de apenas 0,1%. As maiores quedas foram na Fabricação de Veículos automotores, Reboques e Carrocerias; na Metalurgia; na Confecção de Artigos do Vestuário e em Minerais não Metálicos.

Embora a indústria estadual tenha crescido acima da média nacional nos últimos três meses, os indicadores acumulados no ano e nos últimos 12 meses, ainda apontam uma retração maior no Estado do

que o observado na média nacional. Essa diferença, no entanto, vem diminuindo e muitos segmentos apontam uma retração cada vez menor.



A construção civil está em pleno processo de recuperação. As vendas de materiais de construção estão em alta e o setor está contratando. As principais alavancas desse crescimento estão na autoconstrução e nas obras do setor imobiliário. Mais uma vez, o apoio governamental através do auxílio emergencial teve sua contribuição

nesse processo, além da queda das taxas de juros que devem seguir dando um fôlego ao setor.

O varejo ampliado catarinense está crescendo pelo quarto mês consecutivo. Com isso, o volume de vendas no acumulado do ano já atingiu o mesmo patamar de 2019. Quando observado os segmentos comerciais no Estado, temos, nessa mesma comparação, um crescimento das vendas dos Super e Hipermercados; de Móveis e Eletrodomésticos; de Produtos Farmacêuticos e de Materiais de Construção. Boa parte dos demais estão retraindo, mas cada vez menos. Entre esses, Veículos e Motocicletas; Tecidos e Vestuário e Combustíveis e Lubrificantes. Continuam retraindo mais os segmentos de Equipamentos e Materiais para Escritório e Informática e o de Livros e Papelaria.

Diferentemente de outras crises, na atual, os setores de serviços, por depender de interações pessoais estão enfrentando as maiores retrações. Além do comércio, os segmentos de hotelaria, restaurantes, as artes, o lazer, os transportes e uma série de serviços prestados as famílias ainda enfrentam sérios prejuízos.

Mas, assim como o comércio, a produção dos demais serviços teve, em agosto, o quarto crescimento mensal consecutivo e com isso a retração acumulada no ano caiu para 7,9%, quando comparado com o mesmo período anterior.

Entre as cinco atividades dos serviços pesquisadas em SC, a de serviços profissionais, administrativos e complementares, que

englobam os serviços prestados as empresas, é a única que já apresenta um crescimento no ano, quando comparado com o mesmo período de 2019, de 1,1%. Parte das demais passaram a retrair menos, exceto os serviços prestados as famílias que continuam em retração. Aí estão incluídos serviços de hotéis e restaurantes (alimentação fora do domicílio), entre outras.

Diante dessa retomada, o mercado de trabalho reagiu. Setembro foi o quarto mês consecutivo de contratações em SC, o de maior saldo de novos postos gerados no pós- pandemia e também o melhor resultado da série histórica para o mês em dezesseis anos. Foram 24.827 postos gerados, o terceiro maior saldo do País, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. No acumulado do ano, a economia estadual já acumula um saldo de 921 novos postos formais gerados.

Em setembro, as contratações se deram de forma generalizada. A indústria de transformação foi o setor que mais contratou (liderado pelos segmentos do vestuário, de produtos têxteis e de produtos de borracha e material plástico). O setor de serviços também intensificou as contratações que se deram de forma mais ampla entre os segmentos, com destaque para as atividades administrativas e complementares. O comércio dobrou o número de postos abertos em relação a agosto e o segmento dos transportes também teve crescimento. O emprego na construção civil manteve a trajetória de recuperação, embora tenha contratado menos que em agosto.

Com os efeitos da pandemia sob a economia, a receita tributária caiu entre fevereiro e maio, sendo que a maior queda foi em abril (-19,8%). Desde junho voltou a crescer, sendo julho o mês de maior crescimento (+17,1%). Em setembro, a receita cresceu 4,1%, também o quarto mês consecutivo de alta. O valor arrecadado foi 7,3% maior que o de setembro de 2019, mas ainda assim acumula uma ligeira queda no ano, de 0,9%, quando comparado com o mesmo período de 2019. Essa queda deverá ser eliminada em outubro, cujos dados preliminares, apontam um crescimento ainda mais robusto.

Esse cenário teve também grande efeito no humor e na percepção de empresários e consumidores em relação ao ambiente econômico e suas perspectivas futuras, expresso nos índices de confiança.

Os empresários da indústria, depois de demonstrarem um pessimismo em níveis historicamente baixos entre abril e maio, estão agora cada vez mais otimistas. O indicador teve a sexta melhora consecutiva em outubro atingindo patamar próximo ao de janeiro e fevereiro. A melhora é semelhante entre empresas de pequeno, médio e grande portes. Na construção civil a confiança cresce diante de juros em mínimas históricas que facilitam o crédito, dos auxílios do governo e também das perspectivas de retomada das obras de infraestrutura.

Essa melhora de ambiente também repercutiu entre os empresários do comércio. Depois do auge do pessimismo nos meses de maio e

junho, a confiança cresceu por três meses consecutivos e já se aproxima do limiar considerado otimista.

Já os consumidores permanecem bastante cautelosos. A percepção do ambiente econômico vem registrando tendência crescente de pessimismo desde abril, embora as pesquisas já estão captando sinais de melhora na percepção das famílias. Vale destacar, que frente à pandemia, os catarinenses liquidaram dívidas e reduziram o consumo a prazo, colocando os indicadores de endividamento em patamares historicamente baixos. Em nível nacional, a tendência foi outra, com registro de endividamento histórico.

É evidente que as incertezas ainda permanecem e que assim deverá ser por um longo período. A pandemia continua se propagando e a sustentabilidade da retomada do crescimento a médio e longo prazo em muito dependem da sua trajetória. Outra fonte de incertezas está

no endividamento público para fazer frente a pandemia, seja no que respeita a atenção ao sistema de saúde ou no amparo a atividade econômica.

Muitas sequelas permanecerão e mudanças estruturais deverão ocorrer, seja no que respeita a atividade econômica, o emprego ou a demanda. Um longo caminho ainda está pela frente antes do retorno à normalidade, que provavelmente terá uma nova característica. Certamente o mundo não será o mesmo.

E os estragos na educação dos jovens e adultos, na redução da pobreza e da desigualdade e com a perda de tantas vidas ficará como um triste legado desses tempos difíceis.

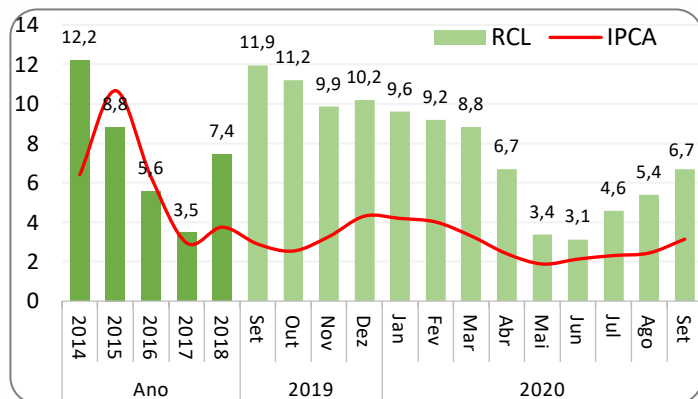
Economista Paulo Zoldan

1 QUADRO RESUMO

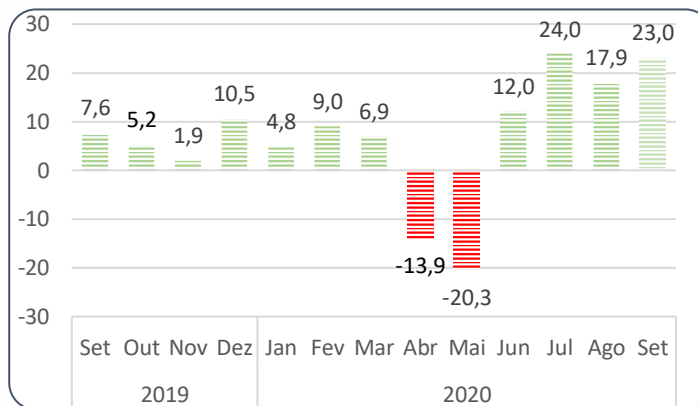
INDICADORES	Mês de Referência 2020	Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)			Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
						Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida - RCL	Setembro				6,7	3,3	23,0	6,9	6,7
Receita Tributária - RT	Setembro				0,6	4,1	7,3	-0,9	0,6
ICMS	Setembro			-0,5		5,3	7,5	-2,3	-0,5
Receita Líquida Disponível - RLD	Setembro				0,7	3,3	5,9	-1,4	0,7
PIB 2020 - Estimativa SDE (12 meses até junho)	Junho			-1,3					-1,3
Empregos com Carteira Assinada	Setembro					1,2		0,04	
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Agosto			-7,9		6,0	-1,3	-11,9	-7,9
Exportações	Setembro			-11,9		-9,6	-11,1	-10,4	-11,9
Importações	Setembro			-8,6		21,1	-8,1	-14,5	-8,6
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Agosto				4,1	3,6	7,1	-0,1	4,1
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Agosto				6,3	4,2	11,0	2,5	6,3
Volume de Serviços	Agosto			-5,6		3,4	-4,0	-7,9	-5,6
Venda de Veículos Novos	Setembro			-17,3		18,7	-11,8	-26,4	-17,3
Consumo Aparente de Cimento	Janeiro				8,8	19,5	7,0	7,0	8,8
Vendas de Óleo Diesel	Setembro				0,4	4,1	9,2	-1,4	0,4
Consumo de Energia Elétrica	Junho			-1,2		-3,7	-9,1	-4,9	-1,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Setembro				3,1	0,6		1,3	3,1
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Outubro				38,9	2,3	40,3	39,1	38,9

2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES
Base: igual período anterior

VAR. MENSAL
Base: mesmo mês do ano anterior

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até SETEMBRO	
Varição acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	17,5
Receita Tributária (RT)	7,3
ICMS	7,5
IPVA	6,3
ITCMD	1,9
IRRF	2,6
Outras Receitas Tributárias	12,5
Transferências Correntes	97,0
Outras Receitas Correntes	-24,7
DEDUÇÕES (II)	6,4

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

- (1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

TRANSFERÊNCIAS DÃO IMPULSO A RCL

A RCL de setembro totalizou R\$ 2,559 bilhões, R\$ 82,8 milhões a mais que o arrecadado no mês de agosto. Foi o quarto mês consecutivo de alta, sendo que o valor é 23% maior que o de setembro de 2019.

O montante arrecadado é resultado de uma receita corrente de R\$ 3,647 bilhões da qual foi deduzido R\$ 1,088 bilhões.

O forte crescimento do patamar das transferências correntes a partir de junho contribuiu, em grande medida, para compensar a queda das demais receitas que compõem a RCL.

Nos últimos 12 meses encerrados em setembro, a RCL cresceu 6,7%, registrando o terceiro mês de crescimento nessa comparação.

A RCL vinha numa trajetória de desaceleração até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos. A partir daquele mês as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita.

CRESCIMENTO ACIMA DA INFLAÇÃO

Na comparação de 12 meses, a taxa de crescimento da RCL variou acima da taxa de inflação durante todo o ano passado e também ao longo de 2020.

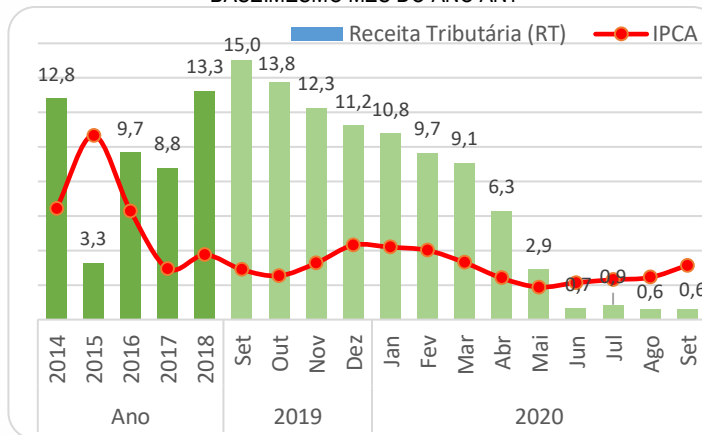
3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2020 (em R\$ milhões)		
	Setembro	acum. 12 meses
Receita Tributária	2.634,31	28.829,09
ICMS	2.131,88	23.346,75
IPVA	198,29	2.079,32
ITCMD	35,21	344,36
IRRF	132,24	1.714,82
Outras	136,69	1.343,85

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANT



ARRECAÇÃO SE RECUPERA

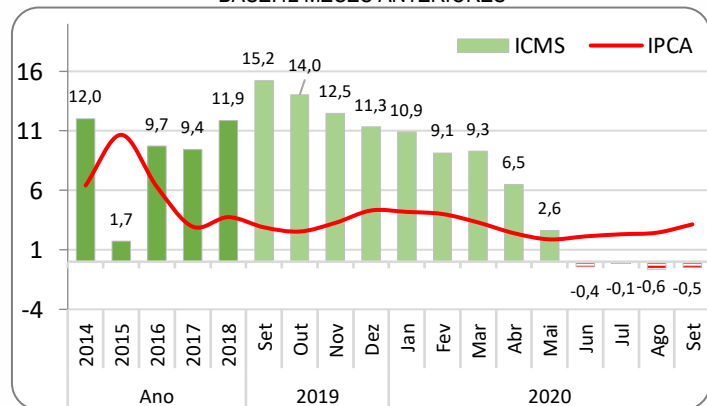
A Receita Tributária de setembro atingiu R\$ 2.634,3 bilhões em setembro. Desse total, 81% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 7,5%, o ITCMD, 1,3%, o IRRF, 5% e as outras receitas tributárias, 5,2%.

Com os efeitos da pandemia, a RT caiu entre fevereiro e maio, sendo que a maior queda foi em abril (-19,8%). Desde junho voltou a crescer, sendo julho o mês de maior crescimento (+17,1%).

Em setembro, a RT cresceu 4,1%, sendo o quarto mês consecutivo de alta. O valor arrecadado foi 7,3% maior que o de setembro de 2019, mas ainda assim acumula uma ligeira queda no ano, de 0,9%, quando comparado com o mesmo período de 2019.

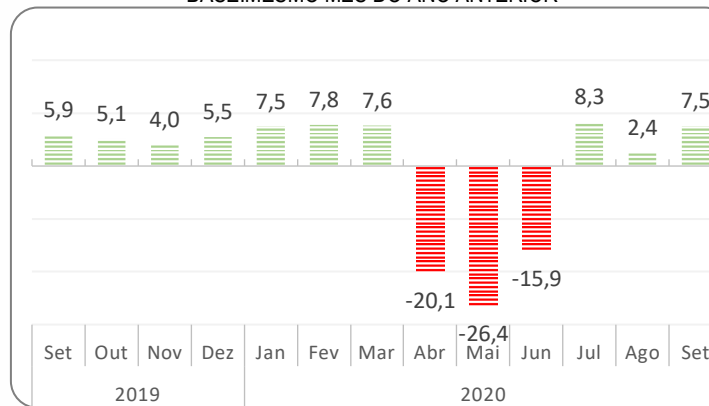
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



ICMS

O ICMS, principal indicador fiscal da atividade econômica, cresceu pelo quarto mês consecutivo, quando comparado com o mês anterior. Em setembro foi 7,5% maior que o mesmo mês de 2019, reduzindo a retração acumulada no ano para 2,3%. Nos últimos 12 meses, a retração caiu para 0,5%.

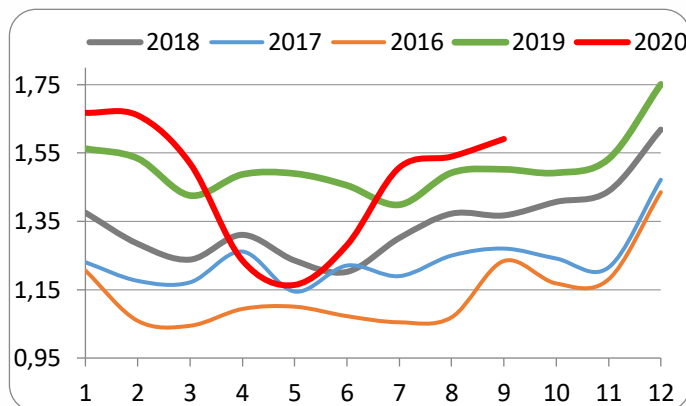
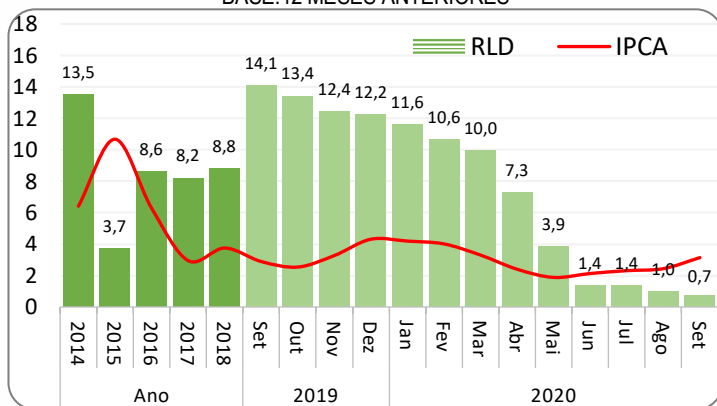
Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)

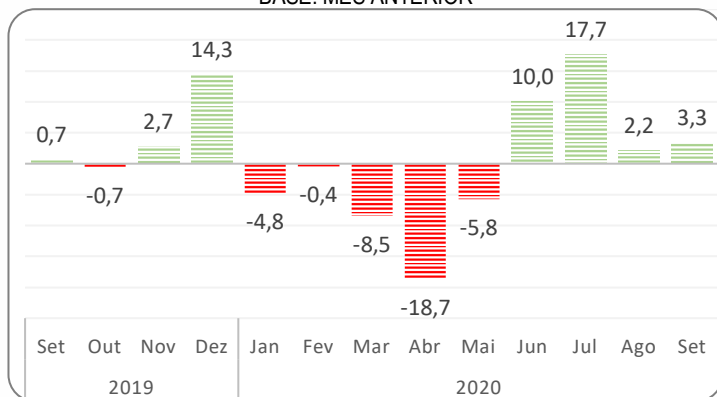
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)

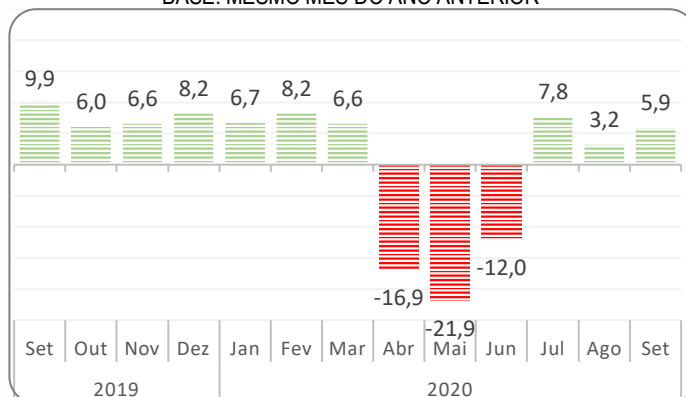
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MÊS ANTERIOR



VARIAÇÃO MENSAL (%)
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

RLD CRESCE ABAIXO DA INFLAÇÃO

A RLD cresceu 3,3% na passagem de agosto para setembro. Foi a quarta variação positiva e consecutiva, nessa comparação, embora o crescimento venha perdendo força na comparação de 12 meses. Também vem se distanciando da variação da inflação. O valor atingiu 1.591,1 bilhão e é 5,9% maior que o do mesmo mês de 2019.

No acumulado do ano a retração diminuiu para 1,4% e na perspectiva de 12 meses o crescimento desacelerou para 0,7%. Essa receita que vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica.

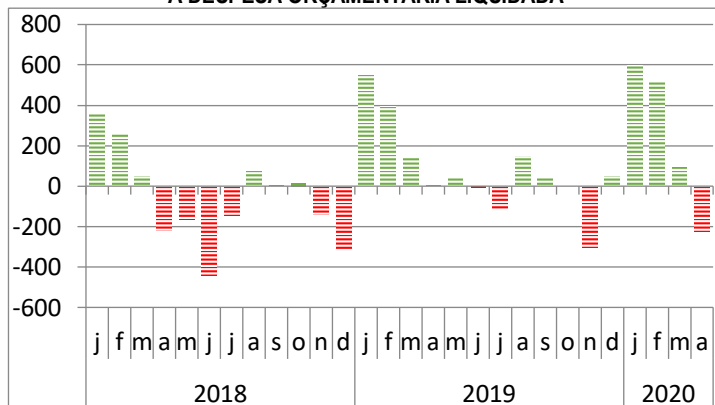
A RLD acumulada em 12 meses passou a crescer abaixo da inflação a partir de junho passado.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano passado e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda nessa comparação. Mas desde julho a receita voltou a crescer.

5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

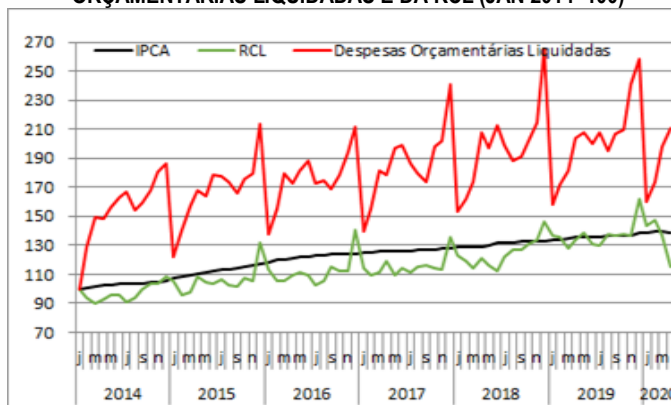
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)

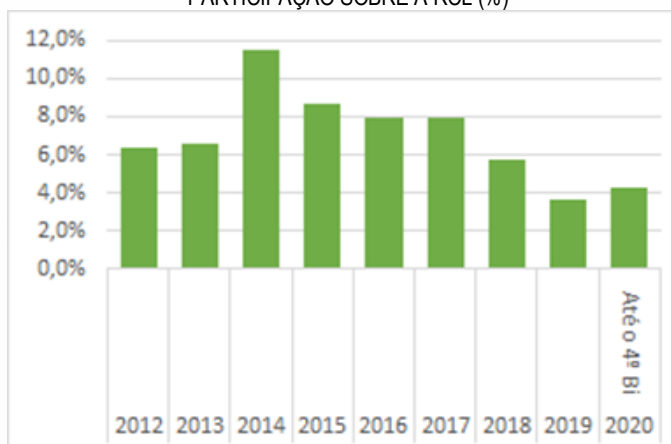


EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, no primeiro quadrimestre, apesar do aumento das despesas em abril, o superávit foi R\$ 984,6 milhões.

RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até abril de 2020, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

DESPESAS COM PESSOAL

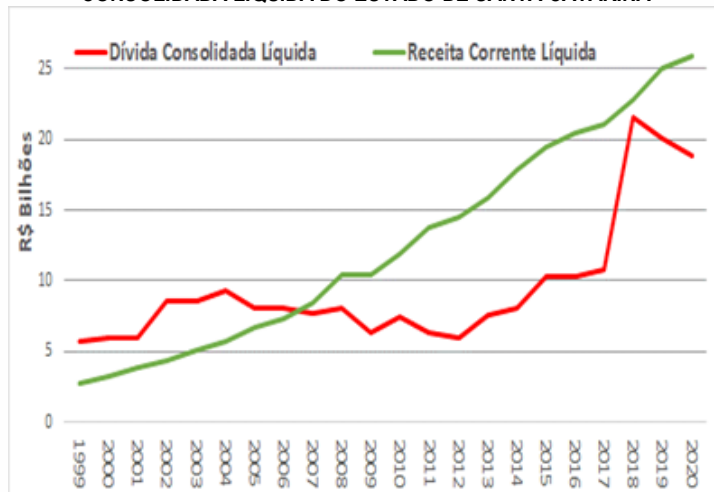
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essas despesas estão agora abaixo do limite prudencial (46,55%)

INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Até o quarto bimestre de 2020, os investimentos atingiram R\$ 725,6 milhões ou 4,2% da RCL arrecadada no período.

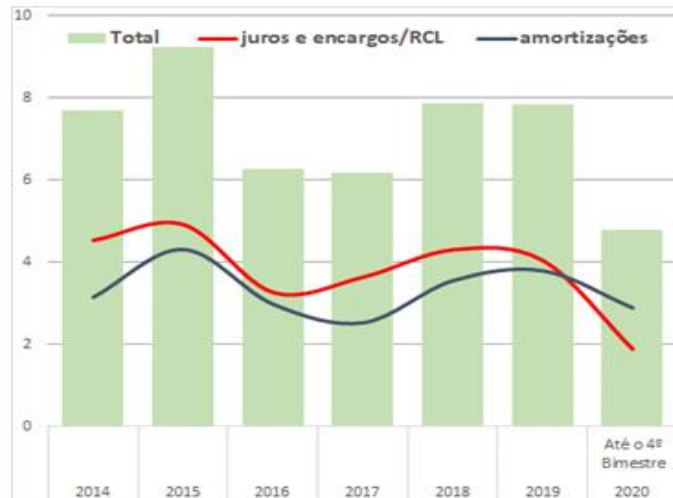
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA



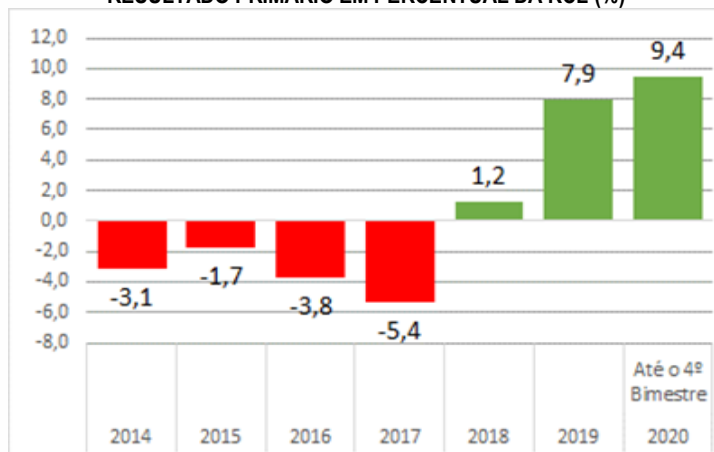
Fonte: SEF-DICD

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



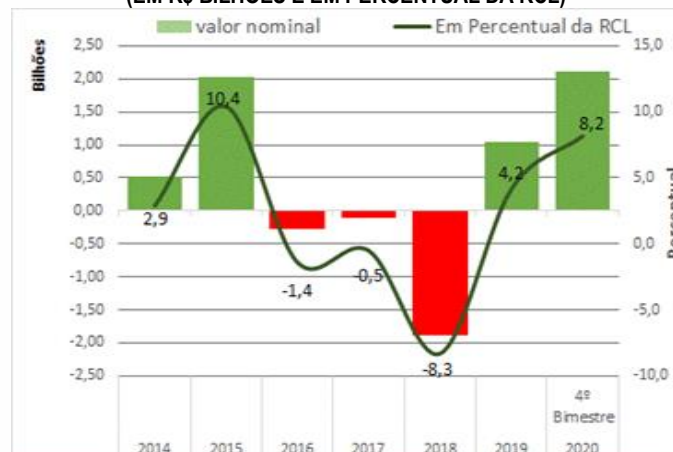
Fonte: SEF-DICD

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, até o quarto bimestre estava em 72,8%.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com o serviço da dívida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Até o quarto bimestre de 2020, essa proporção caiu para 4,8%.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, até o quarto bimestre, o superávit foi R\$ 2,444 bilhões ou 9,4% da RCL, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de referência de R\$ 1,675 bilhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, até o quarto bimestre, o superávit subiu para R\$ 2,113 bilhões, ou 8,2% da RCL.

**ECONOMIA RETRAI MAS TEM
DESEMPENHO ACIMA DA MÉDIA**

Sob impacto da pandemia, a atividade econômica em SC intensificou uma tendência de desaceleração que já vinha ocorrendo desde o segundo semestre de 2019.

A estimativa do Pib catarinense, passou de um crescimento de 3,3% no ano de 2019, para um crescimento de 2,6% nos quatro trimestres encerrados em março e agora apresenta uma retração de 1,3%, nos quatro trimestres encerrados em junho, em relação aos respectivos períodos anteriores. Esse último, já refletindo, o impacto dos meses mais críticos da pandemia no que respeita a atividade produtiva.

O Pib brasileiro retraiu 2,2% nos quatro trimestres terminados em junho, bem mais, portanto, que a retração da economia estadual.

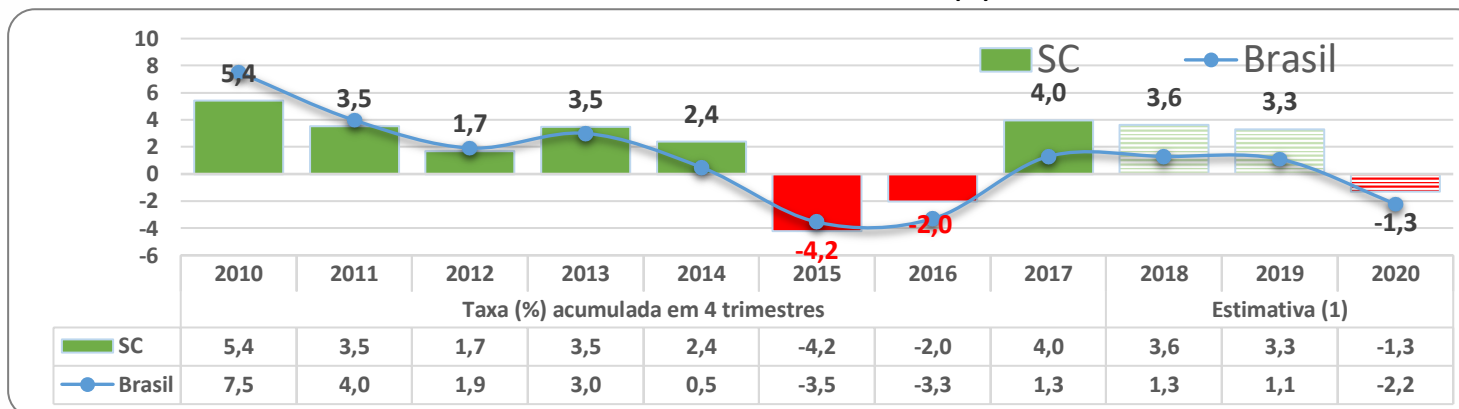
A desaceleração no Estado se intensificou, embora a economia continue com um desempenho econômico melhor que o da média do País.

Assim, nesses últimos 12 meses encerrados em junho, a agropecuária catarinense cresceu 3,2%, sendo que a pecuária cresceu 6,8% e a agricultura, 0,4%. A indústria total retraiu 6,8%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 7,5%. O segmento dos serviços, de maior peso no Pib, cresceu 0,4%

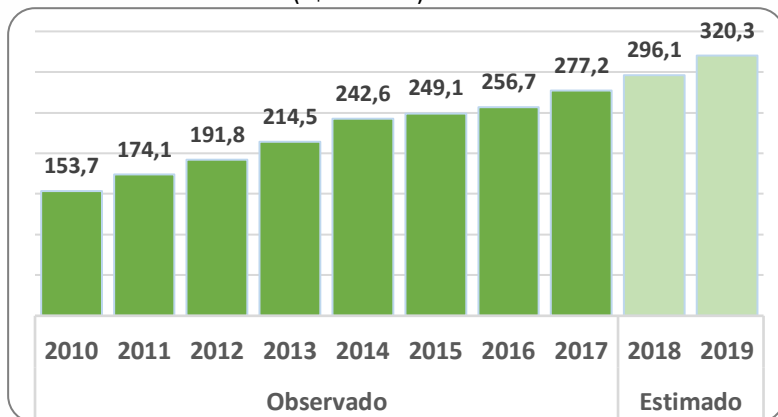
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

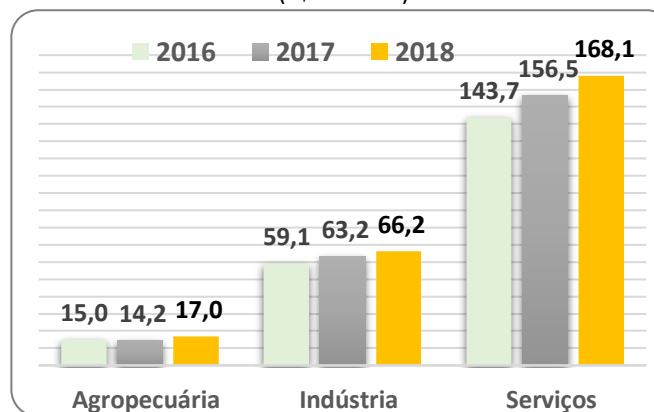
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



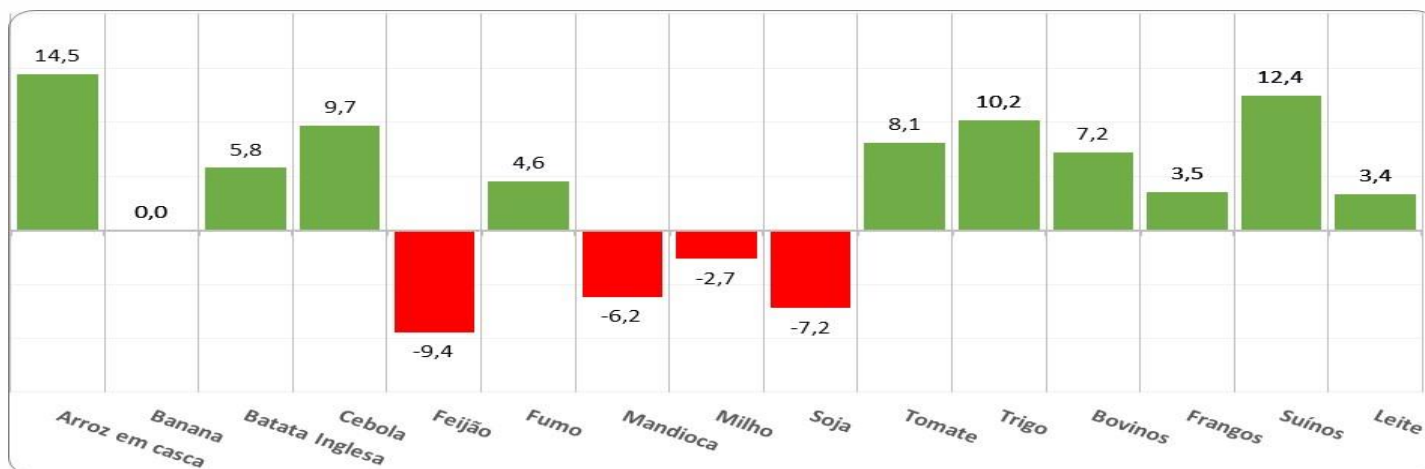
VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais (2010-2017) e Contas Nacionais (2010-2017). IBGE/PIB Trimestral Nacional 2018 a 2019 e 2020 (12 meses até março sob o mesmo período anterior) SDE/SC/Diec: PIB Estadual 2018 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina). Para 2020 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em junho sob o mesmo período anterior).

7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



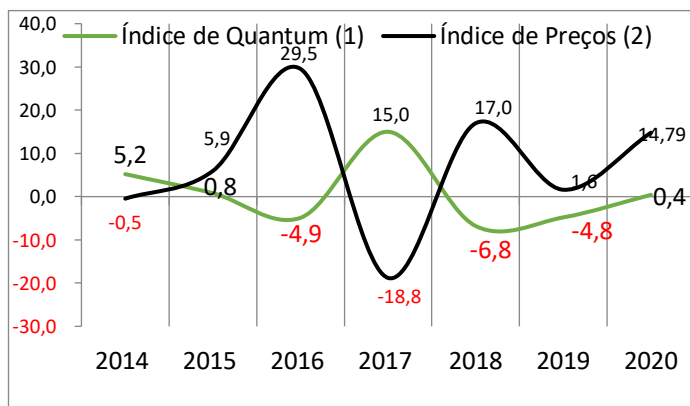
Após dois anos encolhendo, a volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho e feijão.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

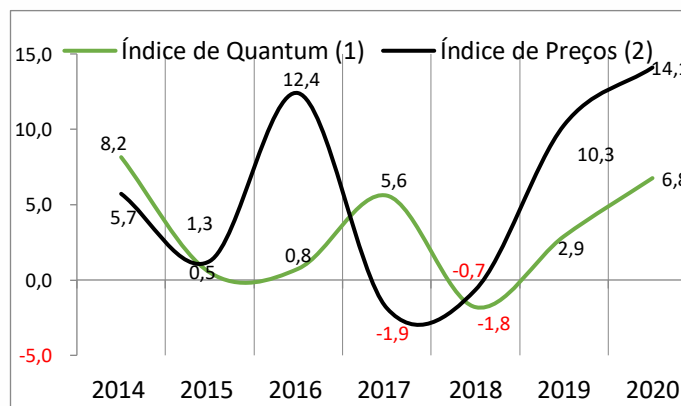
QUANTUM E PREÇOS

Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual cresceu 0,4%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,8%, na comparação dos respectivos primeiros semestres de cada ano.

AGRICULTURA



PECUÁRIA



A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas foram responsáveis pela alta do índice de preços da agricultura, de 14,8%. A comparação é com o mesmo semestre de 2019. Na pecuária, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice de preços da pecuária cresceu 14,1%.

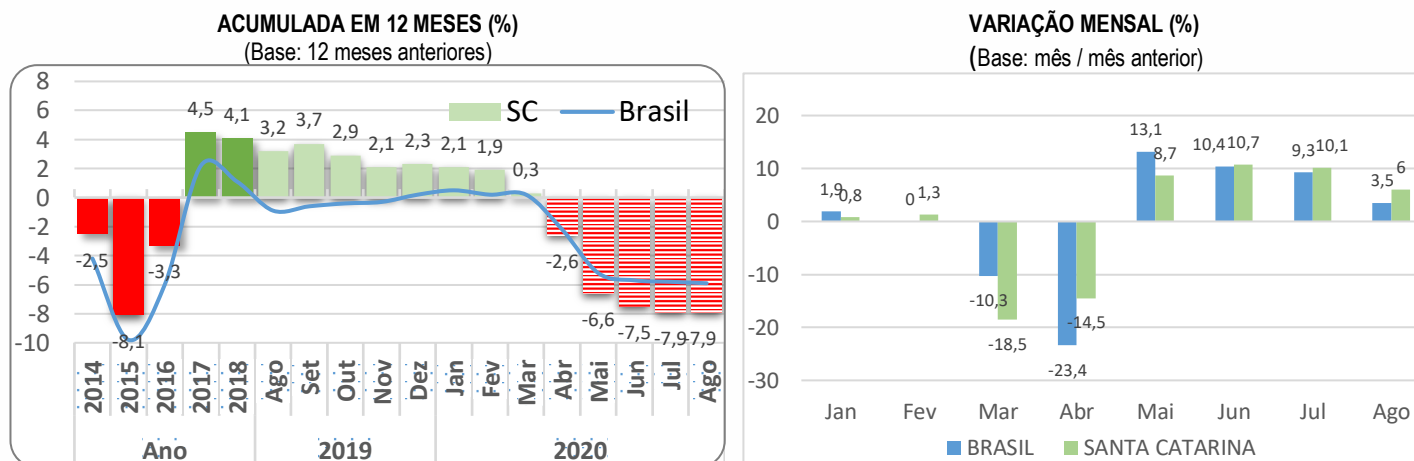
A elevação dos preços da carne bovina no mercado interno brasileiro deveu-se a queda na oferta interna, ao aumento das exportações e a um câmbio favorável. Da mesma forma o mercado de carnes suínas vem sendo impactado pelo aumento das exportações e pelo efeito substituição.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE/PAM e LSPA de julho de 2020 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 12 meses até junho 2020 em relação ao mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços do primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019).

INDÚSTRIA CRESCE, MAS AINDA ESTÁ DISTANTE DE SUPERAR CRISE

7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

A produção física da indústria de transformação catarinense cresceu 6% em agosto na comparação com julho. Foi o quarto mês de crescimento e o segundo maior do País nessa comparação. A indústria nacional cresceu 3,5%.

Com os resultados de agosto, a indústria estadual diminuiu a retração acumulada no ano para -11,9%, enquanto a nacional passou a retrair -9,5%, no mesmo período.

No Estado, o único segmento que cresceu no ano foi o da Fabricação de Produtos Alimentícios, ainda que tenha sido de apenas 0,1%. As maiores quedas foram na Fabricação de Veículos automotores; na metalurgia e na Confecção de Artigos do Vestuário. Todas, no entanto, passaram a retrair menos que o observado na mesma comparação no mês anterior.

Quando se compara agosto de 2020 com agosto de 2019, há um crescimento mais amplo na produção estadual. Nessa comparação, seis dos doze segmentos pesquisados tiveram crescimento, conforme tabela ao lado.

Embora a indústria estadual tenha crescido acima da média nacional nos últimos três meses, os indicadores acumulados no ano e nos últimos 12 meses, ainda apontam uma retração maior no Estado do que o observado na média nacional.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-2,7	-9,5
Indústria de Transformação - SC	-1,3	-11,9
Produtos alimentícios	-10,4	0
Produtos têxteis	11,9	-9,7
Artigos do vestuário e acessórios	-6,7	-27,6
Produtos de madeira	-2,9	-8,2
Celulose, papel e produtos de papel	0,7	-2,2
Produtos de borracha e de material plástico	9,7	-3,9
Produtos de minerais não-metálicos	-5,4	-18,7
Metalurgia	-15,8	-28,5
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	6,6	-7,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11	-4,8
Máquinas e equipamentos	23,6	-6,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-15,8	-31,9

Fonte: IBGE/PIM

COMÉRCIO ESTADUAL ATINGE VOLUME DE VENDAS DE 2019

O volume de vendas do varejo ampliado catarinense cresceu 3,6% em agosto. Foi o quarto mês consecutivo de crescimento. Com isso, o comércio atinge o volume de vendas do mesmo período de 2019, já que acumula uma retração de apenas 0,1% no ano. Em doze meses, o varejo ampliado cresceu 4,1%.

O volume de vendas do varejo ampliado nacional cresceu 4,6% em agosto, mas acumulada uma queda de 5% no ano e de 1,7% nos últimos 12 meses.

Quando observado os segmentos comerciais no Estado, temos nesse acumulado do ano, quando comparado com 2019, um crescimento das vendas dos Super e Hipermercados, de Móveis e Eletrodomésticos, de Produtos Farmacêuticos e de Materiais de Construção. Boa parte dos demais estão retraindo cada vez menos.

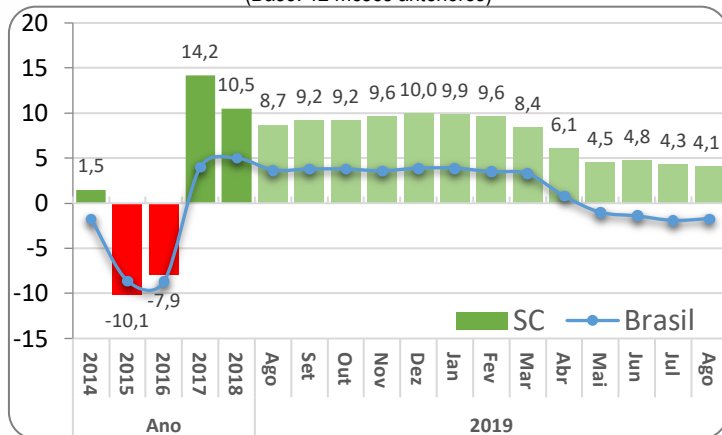
Na comparação com agosto de 2019, seis dos doze segmentos pesquisados tiveram crescimento. As vendas de veículos ainda retraem em qualquer base de comparação, mas se encontram em rápida recuperação.

7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

VOLUME DE VENDAS

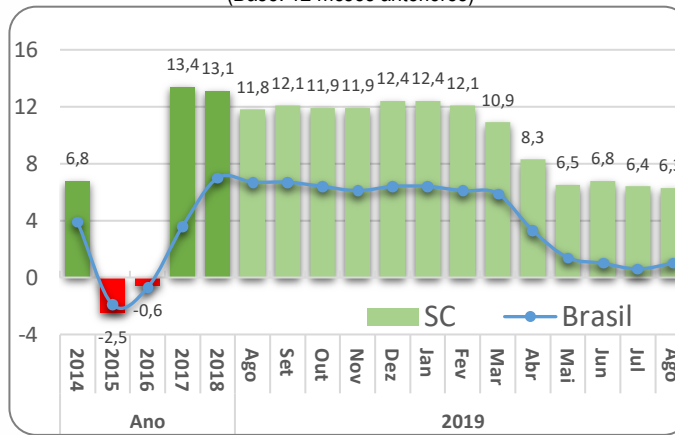
RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - agosto (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
3,9	Comércio geral - BR	-5
7,1	Comércio geral - SC	-0,1
-9,9	Combustíveis e lubrificantes	-11,3
17,2	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	14,4
9,6	Tecidos, vestuário e calçados	-12,2
21,3	Móveis e eletrodomésticos	7,7
6,2	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	6
-39,2	Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,4
-50,6	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	-36,6
4,9	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,9
-3,5	Veículos, motocicletas, partes e peça	-10,9
25,2	Material de construção	5,4

Fonte: IBGE;PMC

SETOR DESTRAVOU, MAS AINDA ACUMULA RETRAÇÃO

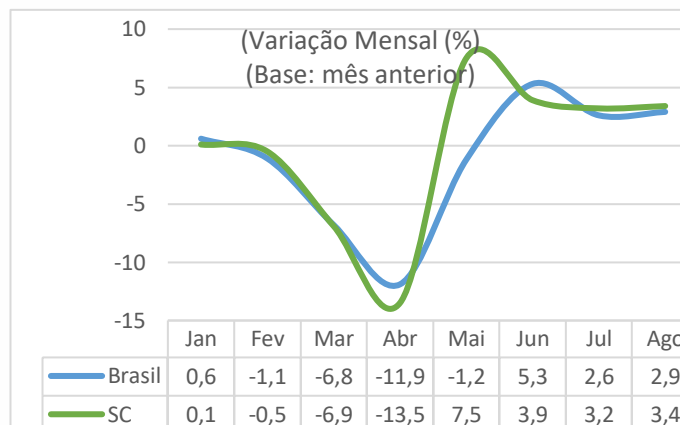
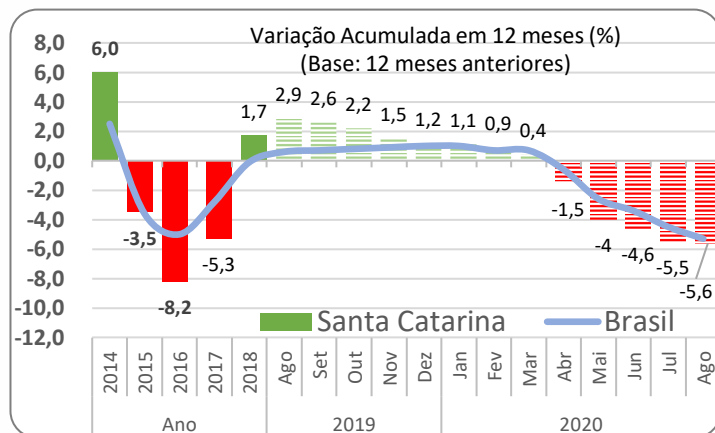
A produção de serviços em agosto teve o quarto crescimento mensal consecutivo em Santa Catarina. Cresceu 3,4% frente a uma média nacional de 2,9%.

O desempenho no mês fez reduzir a retração acumulada do setor no ano, que era de 8,4% em julho, para 7,9% em agosto. Esse desempenho foi o segundo melhor no País quando comparado com os 12 maiores estados produtores de serviços, superado apenas pelo Rio de Janeiro (-6,9%). No Brasil, a retração acumulada no ano subiu para 9%.

Entre as cinco atividades dos serviços pesquisadas, a de serviços profissionais, administrativos e complementares, que englobam os serviços prestados as empresas, é a única que já apresenta um crescimento no ano, em SC, quando comparado com o mesmo período de 2019, de 1,1%. Parte das demais passaram a retrair menos, exceto os serviços prestados as famílias que continuam em retração. Aí estão incluídos serviços de hotéis e restaurantes (alimentação fora do domicílio).

7.5. VOLUME DE SERVIÇOS

TAXA DE CRESCIMENTO



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

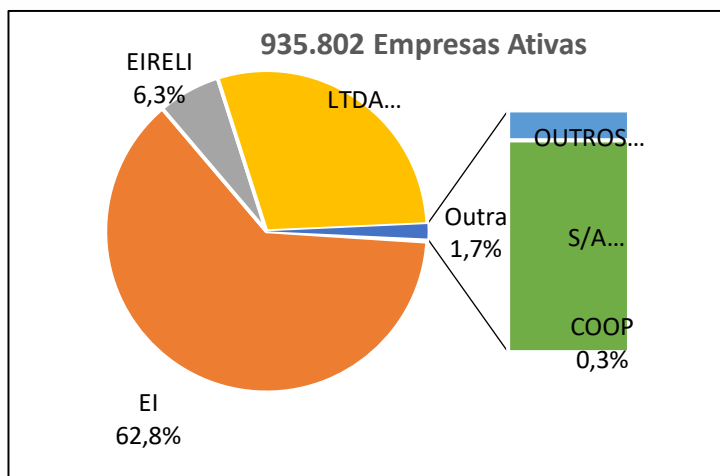
(Base: 12 meses anteriores)

Sector e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal agosto (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até agosto (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-10	-9
Volume Total - SC	-4	-7,9
Serviços prestados às famílias	-34,5	-28,6
Serviços de informação e comunicação	-7,9	-9,1
Serv. Profiss., administr. e complementares	20,7	1,1
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-2,3	-5,3
Outros serviços	-0,9	-0,7

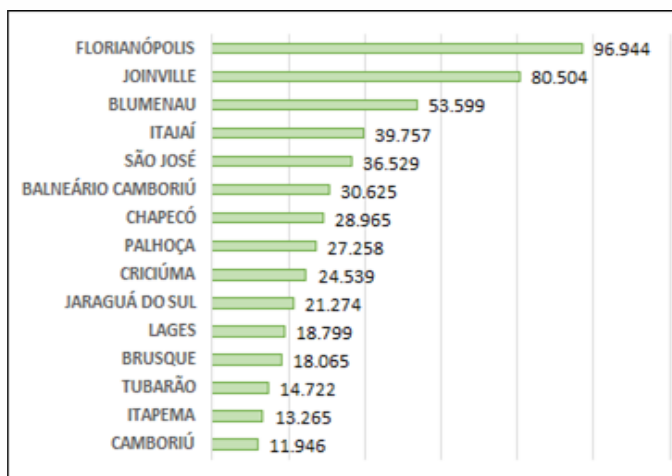
Fonte: IBGE/PMS

7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

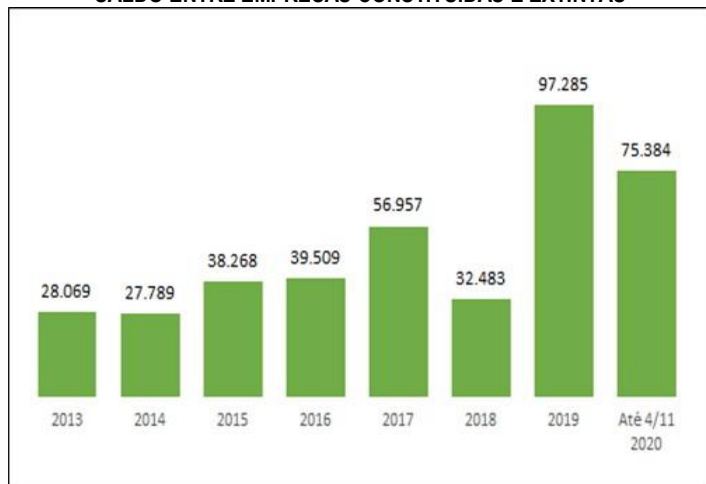
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC (Resultados até 4 de Novembro)

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2020 POR SETOR

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motociclet	35.723
Indústrias de transformação	16.599
Construção	14.670
Alojamento e Alimentação	13.657
Outras atividades de serviços	11.420
Atividades profissionais, científicas e técnicas	10.702
Transporte, armazenagem e correio	10.063
Atividades administrativas e serviços complementares	9.277
Educação	5.028
Informação e comunicação	3.595
Saúde humana e serviços sociais	2.780
Serviços domésticos	2.543
Atividades imobiliárias	1.594
Outras	3.385
TOTAL	141.036

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 4/11/20 era de 935.802. Desse total, 62,8% referem-se a empreendedores individuais (EI), enquanto 6,3% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,2%. Somados, essas categorias representam 98,3% das empresas do estado.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,2% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

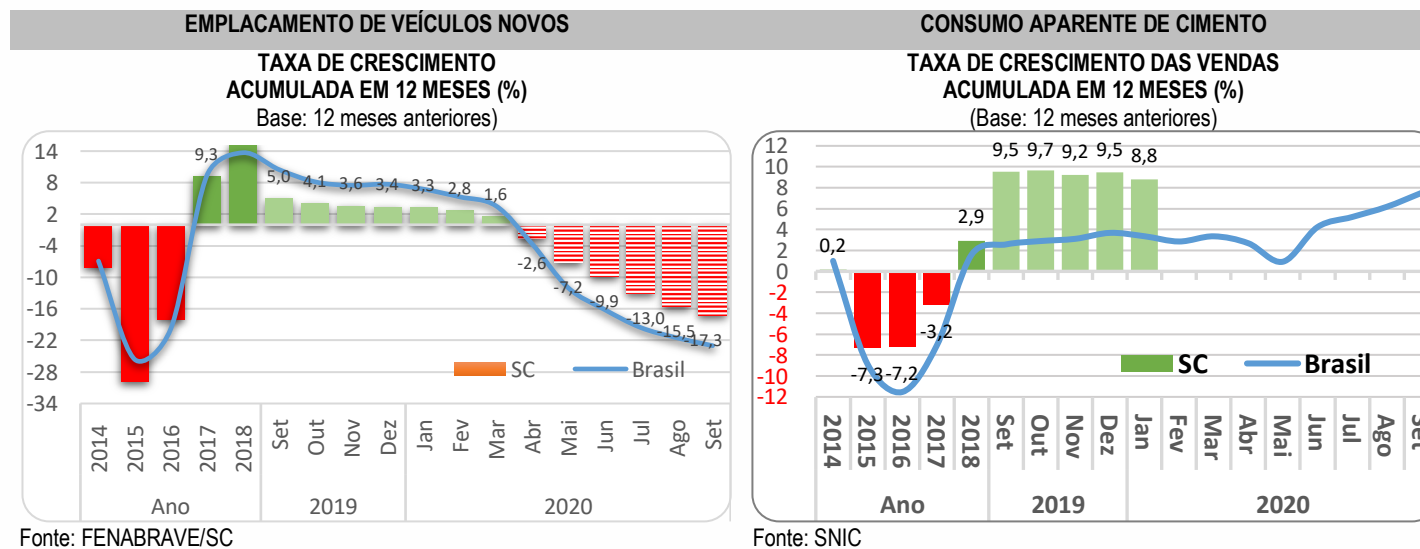
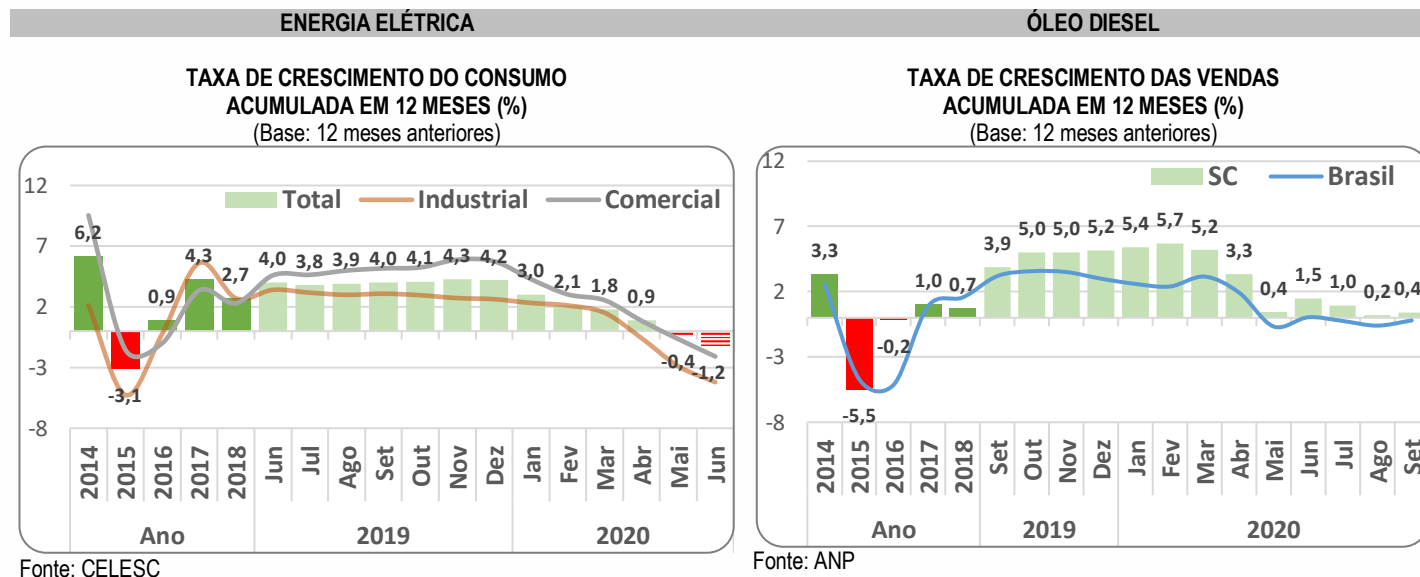
EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e baixadas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2019 o saldo foi o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2020, o saldo até 4 de novembro era de 75,4 mil novas empresas.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como os mais atrativos

7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica caiu por quatro meses consecutivos em SC. Em junho, a queda foi 3,7% e no ano acumulou queda de 4,9%, na comparação com os respectivos períodos anteriores. No semestre, o consumo residencial cresceu 0,8%, o industrial caiu 9,2% e o comercial, -7,7%.

ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel no Estado foram bastante impactadas com a forte retração da atividade econômica provocada pela pandemia. Em setembro cresceram pelo terceiro mês consecutivo e foram 9,2% maiores que as do mesmo mês de 2019. No ano a retração acumulada caiu para -1,4%.

VEÍCULOS

O emplacamento de automóveis e veículos leves se recupera lentamente depois do péssimo desempenho do primeiro quadrimestre, especialmente da forte retração de março e abril. Em setembro, os emplacamentos no Estado estavam em 11,8% menores que os do mesmo mês de 2019. Segundo a Fenabrave-SC, as vendas tendem a chegar aos patamares pré-pandemia, apesar de ainda registrarem queda de 26,4% no ano.

CIMENTO

As vendas de cimento permanecem em alta e têm na autoconstrução e nas obras do setor imobiliário os principais vetores. Segundo a SNIC, a alavanca está no apoio governamental através do auxílio emergencial, mas alerta que não há segurança no longo prazo e que é fundamental uma ancoragem dos investimentos em infraestrutura, na decolagem dos programas de saneamento e dos lançamentos imobiliários que se efetivem em obras e em programas habitacionais.

EMPREGO: MELHOR SETEMBRO EM DEZESSEIS ANOS

Setembro foi o quarto mês consecutivo de contratações em SC, o de maior saldo de novos postos gerados no pós-pandemia e também o melhor resultado da série histórica para o mês em dezesseis anos. Foram 24.827 postos gerados, o terceiro maior saldo do País, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais.

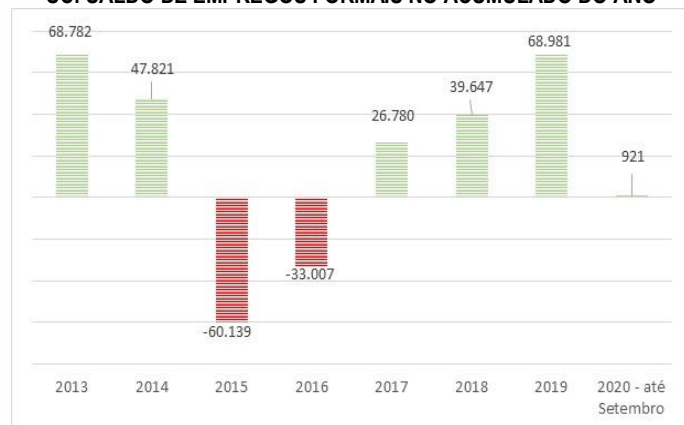
No acumulado do ano, a economia estadual já acumula um saldo de 921 novos postos formais gerados.

Em setembro, conforme gráfico ao lado, as contratações se deram de forma generalizada. A indústria de transformação foi o setor que mais contratou (liderado pelos segmentos do vestuário, de produtos têxteis e de produtos de borracha e material plástico). O setor de serviços também intensificou as contratações que se deram de forma mais ampla entre os segmentos, com destaque para as atividades administrativas e complementares. O comércio dobrou o número de postos abertos em relação a agosto e o segmento dos transportes também teve crescimento.

A construção civil manteve a trajetória de recuperação, embora tenha contratado menos que em agosto.

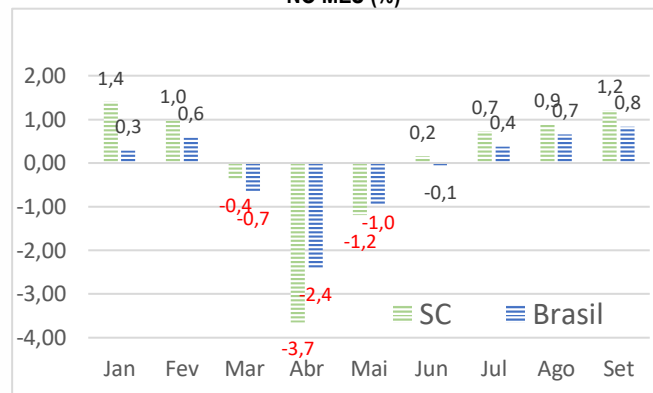
7.8. MERCADO DE TRABALHO

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ACUMULADO DO ANO



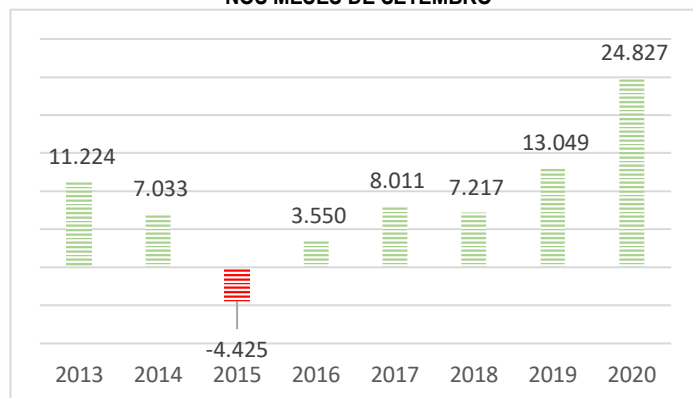
Fonte: MTE/CAGED

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%)



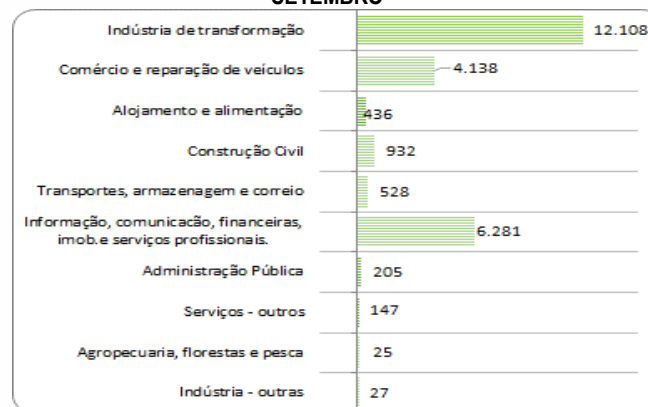
Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS MESES DE SETEMBRO



Fonte: MTE/CAGED

SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR EM SETEMBRO

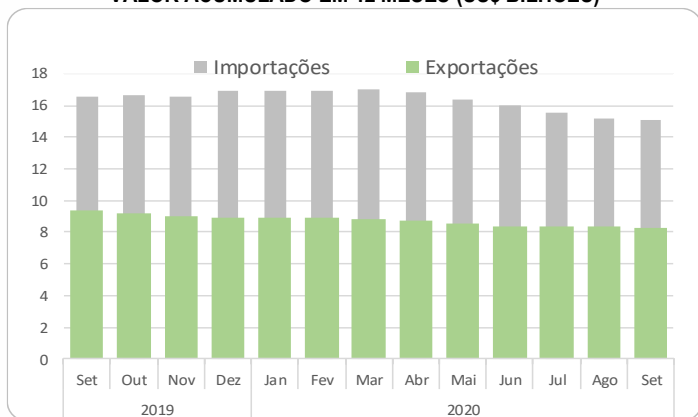


Fonte: MTE/CAGED

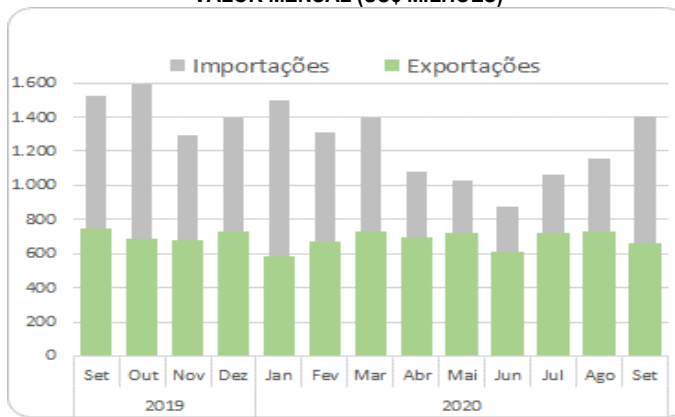
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

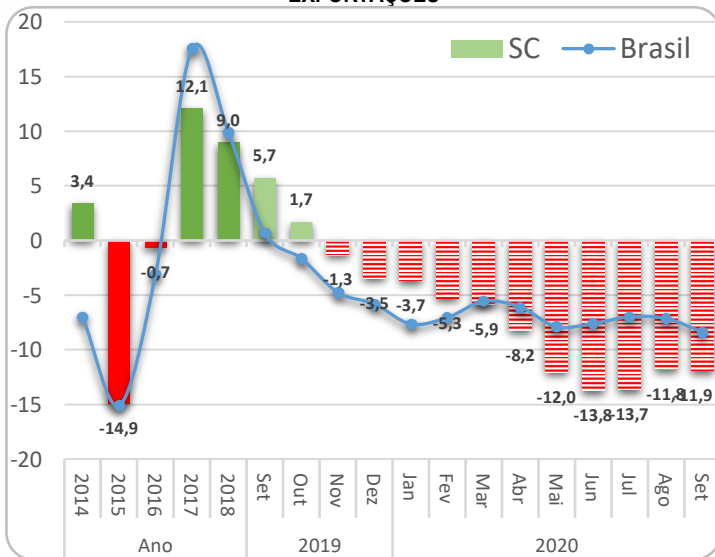


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

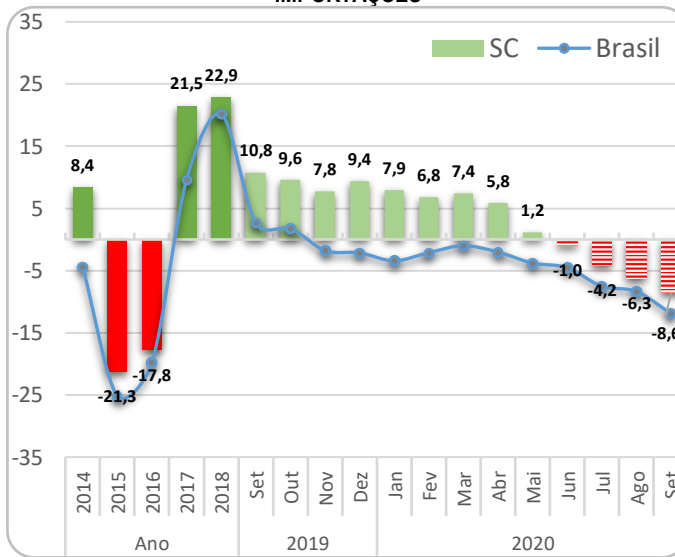


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

IMPACTO DA PANDEMIA É MAIOR NO ESTADO

As exportações catarinenses atingiram US\$ 662,9 milhões em setembro. O montante representa uma queda de 9,6% em relação a agosto e de -11,1% em relação a setembro de 2019. No acumulado do ano, a queda já está em 10,4%.

Já as importações cresceram pelo terceiro mês consecutivo. Tiveram alta de 21% em relação a agosto, mas são 8,1% menores que as de setembro de 2019. No acumulado do ano, a queda está em 14,5%.

Entre os dez principais produtos exportados pelo Estado que representaram 58% do total em 2020, metade teve crescimento quando comparado com o mesmo período de 2019. Carnes suínas congeladas (+39%); soja (+27%); madeiras (+1,4%); portas (+22,4%) e outras madeiras compensadas (+9,4%).

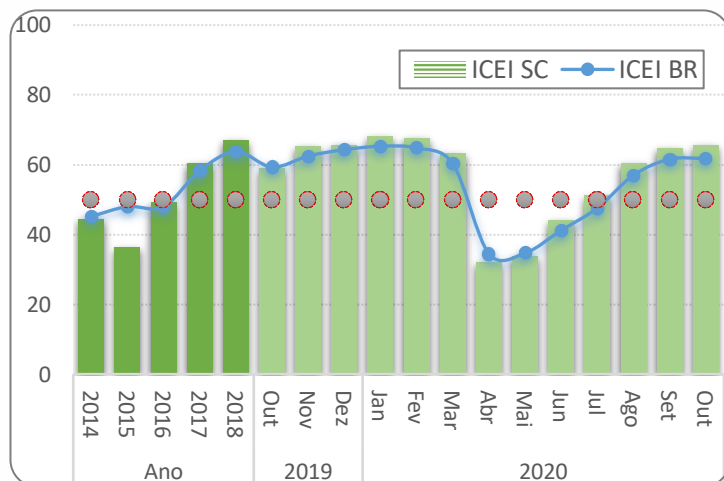
As carnes de aves, inteiras e em cortes, ainda lideram com 13,6% do total, mas tiveram queda de 36,9% no ano. No mesmo período de 2019 representavam 18,3%. As carnes suínas tiveram 39,3% de crescimento no valor embarcado no ano e passaram a representar 11,5% do total exportado pelo estado, bem acima dos 7% do mesmo período de 2019.

Nesse ano, a China superou os EUA como o principal parceiro comercial de SC com crescimento de 41% no valor dos embarques atingindo 23% do total embarcado no ano. Os EUA (16% do total) tiveram queda de 5% e a Argentina (4,5%) teve queda de 15%.

A desaceleração da atividade econômica no mundo teve grande impacto no comércio mundial, principalmente de produtos manufaturados. Por esse motivo, o impacto nos embarques catarinenses foi maior do que nas exportações brasileiras, que em grande medida tem se beneficiado com o crescimento de preços ou volumes de diversos produtos básicos e extrativos. SC tem uma participação maior dos produtos processados. A crise argentina também teve impacto maior nas exportações do Estado.

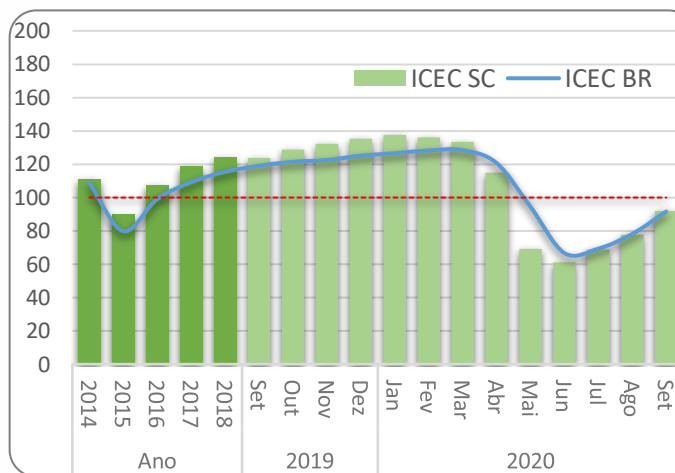
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



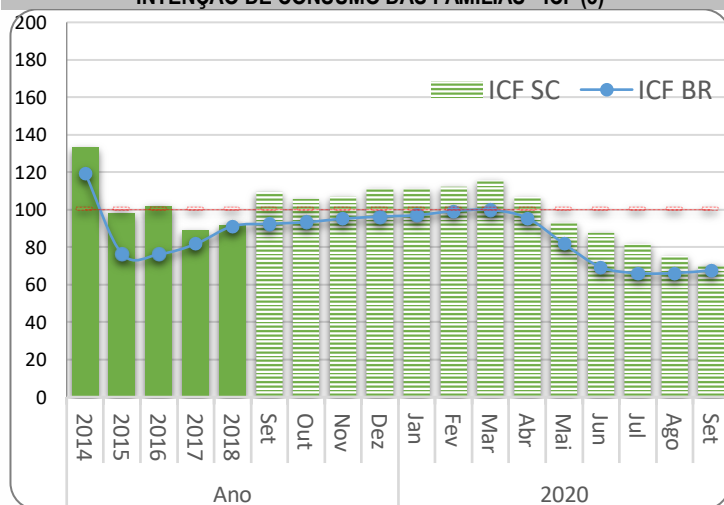
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



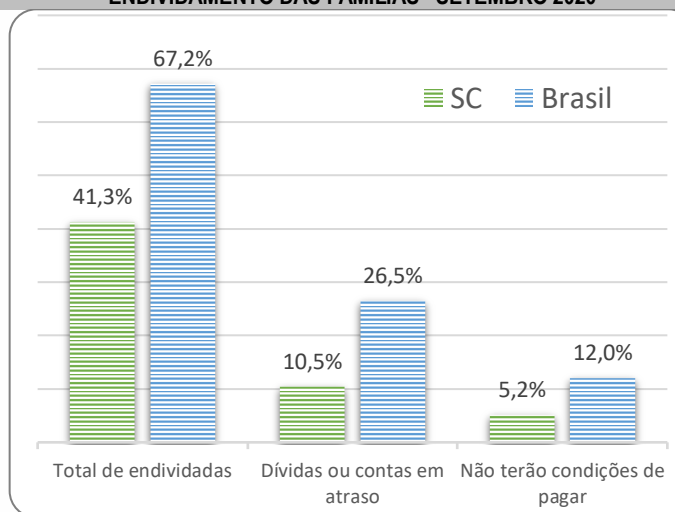
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS –SETEMBRO 2020



Fonte: Fecomércio

INDÚSTRIA: OTIMISMO ATINGE NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA

O ICEI-SC teve a sexta melhora consecutiva em outubro atingindo 65,7 pontos, patamar próximo ao de janeiro e fevereiro. A melhora é semelhante entre empresas de pequeno, médio e grande portes. Na construção civil a confiança cresce diante de juros em mínimas históricas que facilitam o crédito. O ICEI-BR ficou em 61,8 pontos.

COMERCIO: EMPRESÁRIOS MAIS CONFIANTE

A melhora nas condições da economia e da capacidade de investimento, fez com que o ICEC, tanto em SC como no Brasil, tivesse melhora em setembro pelo terceiro mês consecutivo e já se aproxima do limiar que indica otimismo.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor continua pessimista. O ICF-SC caiu 7,5% em setembro, após cair 7,7% em agosto. Em nível nacional, a percepção se repete, com os piores índices da série histórica. Segundo a CNC, o momento exige cautela das famílias, mas as pesquisas já estão captando sinais de melhora na percepção das famílias.

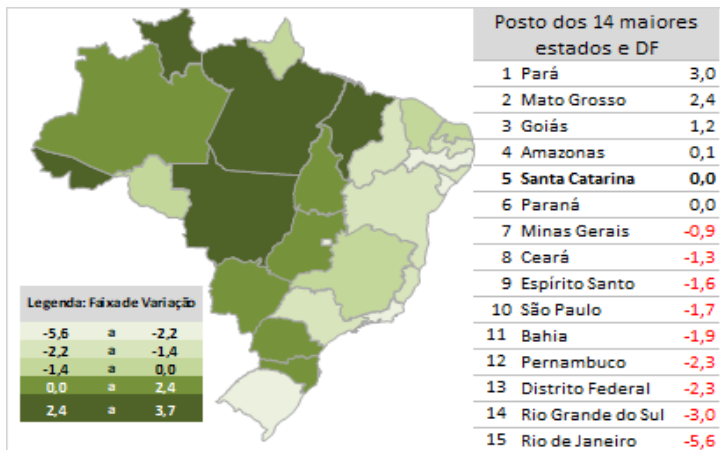
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Frente à pandemia, os catarinenses liquidaram dívidas e reduziram o consumo a prazo, colocando os indicadores de endividamento em patamares historicamente baixos. Em nível nacional, a tendência foi outra. Após ter alcançado endividamento histórico em agosto, o percentual de famílias com dívidas diminuiu.

7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

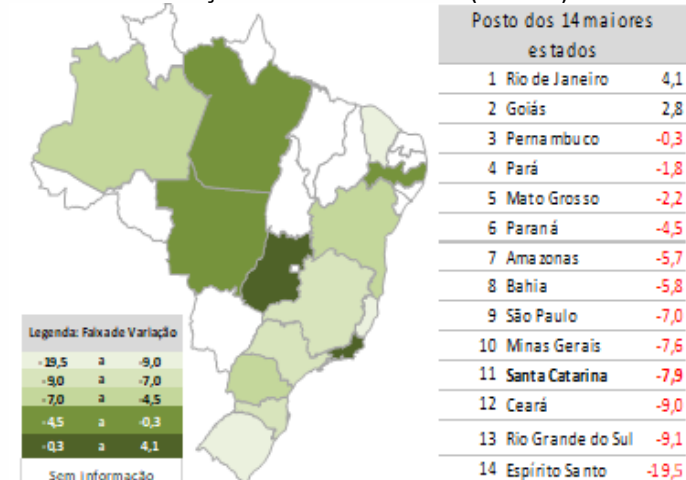
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

EMPREGO FORMAL (SETEMBRO) – % ACUMULADO NO ANO



Fonte: CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (AGOSTO)



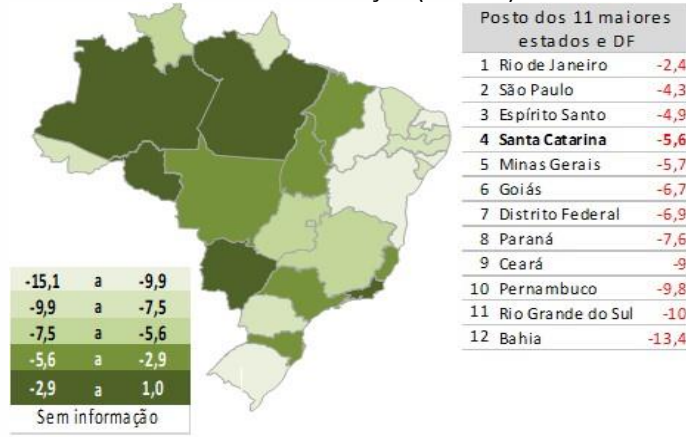
Fonte: IBGE/PIM

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (AGOSTO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (AGOSTO)



Fonte: IBGE/PMS

EMPREGO: TERCEIRO MAIOR SALDO

Setembro foi o quarto mês consecutivo de contratações crescentes em SC. Foram 24.827 postos gerados, o terceiro maior saldo do País, depois de São Paulo e Minas Gerais. Já a taxa de crescimento no acumulado do ano é a quinta maior entre os 14 maiores estados e o DF e a nona no cômputo geral.

INDÚSTRIA: DESEMPENHO DISTANTE DO PRÉ-CRISE

Apesar de registrar em agosto o segundo maior crescimento entre os 15 estados pesquisados, SC manteve o 11º posto no ranking do desempenho industrial no comparativo de 12 meses.

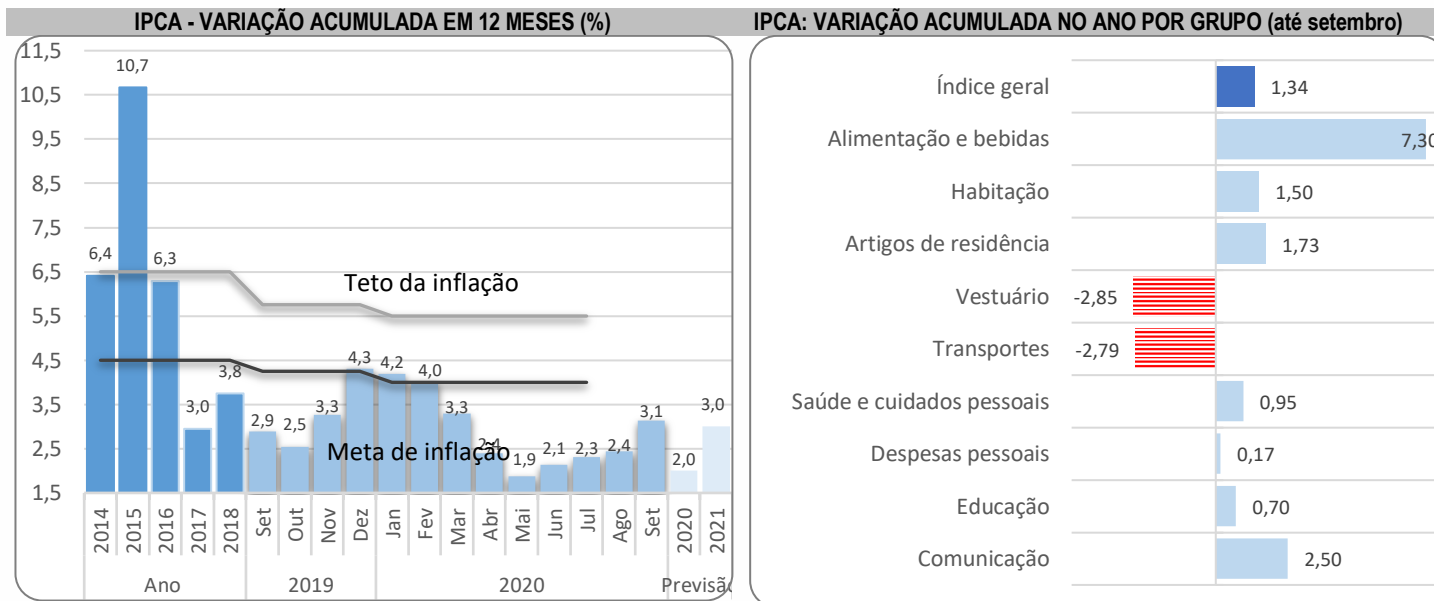
COMÉRCIO: VAREJO ESTADUAL LIDERA NO CENTRO-SUL

O varejo ampliado de SC cresceu pelo quarto mês consecutivo. Na perspectiva de 12 meses até agosto, o comércio estadual cresceu 4,1%, frente a uma retração de 1,7% do varejo nacional. Nessa comparação, foi o comércio que mais cresceu no Centro-Sul do País, mas perdeu postos para os estados do Amazonas e Pará que tiveram uma taxa de crescimento maior.

SERVIÇOS: SC AVANÇA NO RANK

Com mais um mês de crescimento do setor acima da média, SC avança para o quarto posto no rank dos maiores estados produtores de serviços, quando se observa a evolução no acumulado de 12 meses.

8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



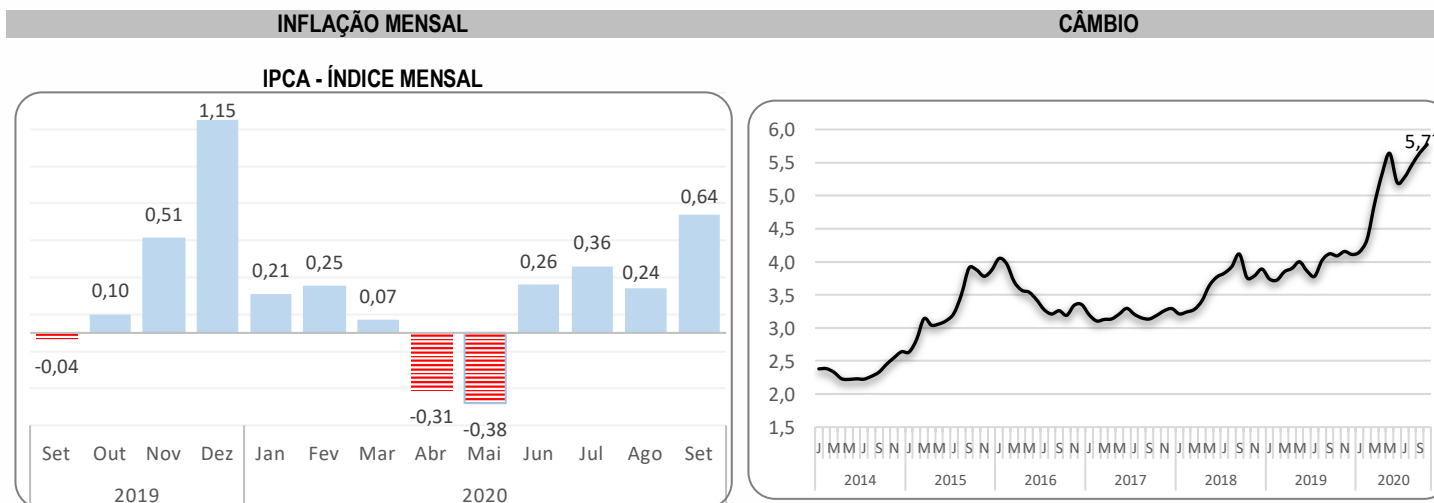
INFLAÇÃO SOBE E ULTRAPASSA PISO

O IPCA de setembro subiu 0,64%, registrando o maior crescimento para um mês de setembro desde 2003. No ano, o indicador acumula alta de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%. Em setembro de 2019, a variação havia sido de -0,04%.

A maior variação no índice veio do grupo Alimentação e bebidas. Entre as maiores estão o óleo de soja e o arroz, que acumulam no ano altas de 51,3% e 40,7%, respectivamente. Os preços do tomate, do leite e das carnes também subiram.

Entre as causas desse o aumento está a desvalorização do Real que estimula exportações e encarece os importados. A demanda interna elevada, sobretudo por conta dos programas assistenciais em vigor, também contribui.

A inflação segue abaixo da meta central do governo para o ano, que é de 4%, porém agora acima do piso de 2,5%.



Fonte: IBGE

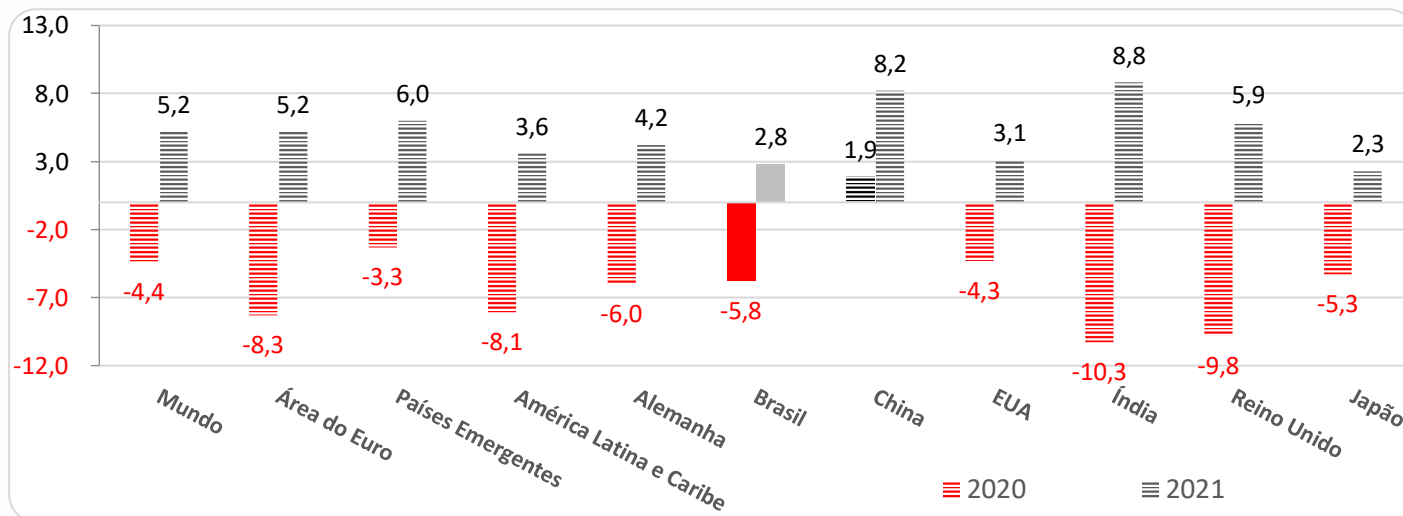
Fonte: Bacen

CÂMBIO: PANDEMIA PRESSIONA O REAL

O ambiente externo segue influenciando a depreciação do Real. O Dólar tem se apreciado em todo o mundo por força de um movimento de aversão ao risco, diante do impacto da pandemia sob a atividade econômica global. No entanto, internamente, riscos fiscais crescentes e dificuldades de avanço nas reformas também vem contribuindo.

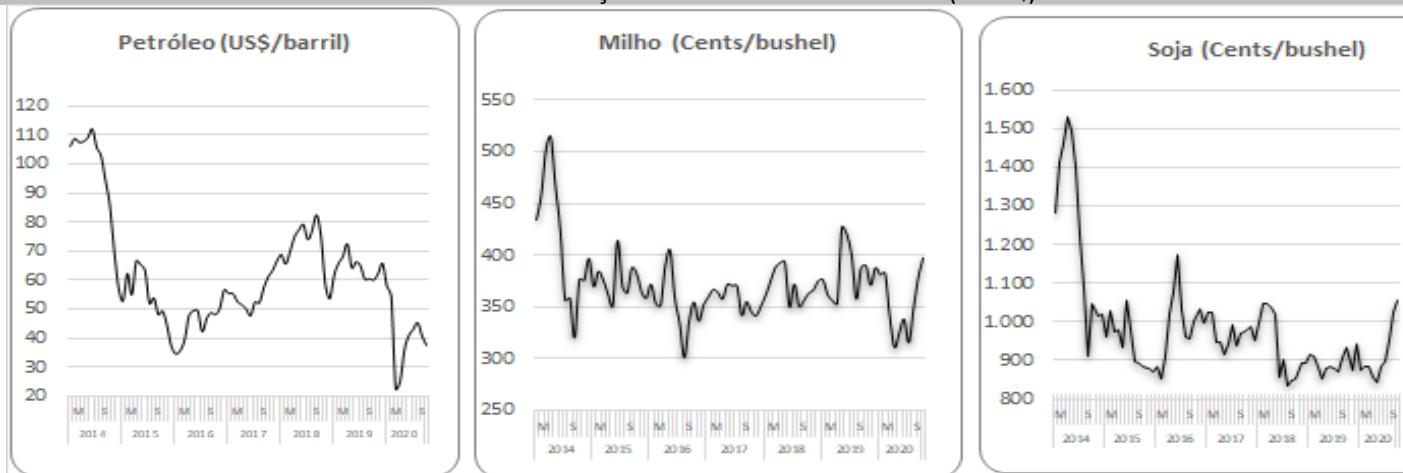
9. ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Outubro//2020)

COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com -30/OUTUBRO/2020

FMI: “UMA RECESSÃO COMO NENHUMA OUTRA”

Segundo o Relatório do FMI de outubro sobre as Perspectivas Econômicas Globais, o mundo começa a se recuperar do grande confinamento de abril.

O prognóstico projeta uma retração menos grave que o de junho, frente a uma evolução melhor do PIB, especialmente nas economias desenvolvidas, onde a atividade teve melhora antes do esperado e também por indícios de recuperação mais forte no terceiro trimestre.

Destaca, no entanto, uma grande imprevisibilidade. Uma fonte está na trajetória da pandemia e aos transtornos à produção. Outra no enfraquecimento da demanda, na diminuição do turismo e das remessas. E uma outra no ânimo dos mercados financeiros e suas implicações nos fluxos de capital.

Alerta ainda que a pandemia vai eliminar o progresso na redução da pobreza mundial, que o fechamento de escolas levará a um grave revés na acumulação de capital humano e que as perspectivas de crescimento ofuscadas vêm acompanhadas de um significativo aumento das dívidas soberanas.

COMMODITIES

Os preços internacionais do petróleo fecharam outubro em baixa pelo segundo mês consecutivo. No ano acumulam queda de 35%. Já as commodities agrícolas, milho e soja, acumulam alta no ano de 4,3% e 21,1%, respectivamente.

